

VISÃO DAS MULHERES QUE UTILIZARAM A SALA DE APOIO A AMAMENTAÇÃO

Thais Nogueira Silva¹, Luana Cavalcante Lima¹, Mariana Gonçalves de Oliveira¹, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima¹, Dyego Oliveira Venâncio², Anne Fayma Lopes Chaves³

¹Centro Universitário Estácio do Ceará

²Instituto Técnico Sobralense

³Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Resumo

Introdução: As salas de apoio à amamentação é um incentivo para que a mulher trabalhadora siga amamentando seu filho, com conforto e privacidade, além de poder esvaziar as mamas, armazenar o leite em frascos previamente esterilizados, sentindo-se ao mesmo tempo mais tranquila e disposta para realizar suas tarefas profissionais. **Objetivo:** Conhecer a visão das mulheres que utilizaram a sala de apoio à amamentação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa realizado no período de outubro de 2017 a março de 2018. Os sujeitos da pesquisa foram 15 mulheres com idade acima de 18 anos e que estavam amamentando. Utilizou um formulário contendo dados sociodemográficos, obstétricos e perguntas norteadoras sobre a temática. Para análise de dados foi utilizado Bardin. A pesquisa respeitou os aspectos éticos através da Resolução N° 466/12. **Resultados e discussão:** Após as análises foram apreendidas três categorias: Importância à sala de apoio a amamentação, conhecimentos sobre a existência da sala de apoio a amamentação e sugestão quanto à estrutura das salas de apoio a amamentação. **Conclusão:** As salas de apoio à amamentação são de extrema importância tanto para o binômio mãe-filho quanto às empresas nas quais aderem essa causa, pois promovem privacidade e tranquilidade as mães proporcionando um ambiente favorável à promoção do aleitamento materno.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno. Saúde da criança. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. O leite humano reuni características nutricionais ideais, com balanceamento adequado de nutrientes, além de desenvolver inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas importantes na diminuição da morbidade e mortalidade infantis (BRASIL, 2015c).

O Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde preconizam o aleitamento materno durante os primeiros seis meses de idade e complementado até os dois anos de vida (MACIEL *et al.*, 2013). Apesar disso, a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) ainda é baixa. Pesquisa Nacional de Prevalência do aleitamento materno evidenciou que a prevalência do AME é de apenas 41% nas capitais e Distrito Federal.

Essa baixa adesão e manutenção do AM está relacionada a fatores como: mitos e crenças relacionados à amamentação (leite fraco, pouco leite), a atuação dos serviços de saúde, a escolaridade materna, a classe socioeconômica, o retorno precoce das nutrizes ao trabalho, o uso da chupeta, a ausência do pai, a gravidez precoce, as cesarianas eletivas, a separação precoce de mãe-bebê após o parto, a introdução de outros leites, o baixo peso ao nascer, crenças culturais (AZEVEDO *et al.*, 2010; FALEIROS *et al.*, 2005), desconfortos e dificuldades que podem acontecer nos primeiros dias de AM são considerados motivos do desmame precoce (SALDIVA *et al.*, 2007).

O trabalho materno também é um fator que favorece o desmame precoce, pois as mulheres muitas vezes trabalham para ajudar nas despesas de casa e em outros casos assumem o papel de chefes de família. Assim, por necessidade financeira, são conduzidas a trabalhar fora de casa e deixam de amamentar exclusivamente seus filhos (GERD *et al.*, 2012; SALUSTIANO *et al.*, 2012).

A capacidade de continuar amamentando no retorno do trabalho é multifatorial, já que as mulheres tentam equilibrar as demandas da família e do trabalho com a disponibilidade de cuidados com o lactente. Dispor de espaços para a prática da amamentação no ambiente de trabalho é uma estratégia que contribui para sua maior duração (BRASILEIRO *et al.*, 2010).

Diante desse aspecto, no Brasil, iniciou-se em 2010, a “Ação da Mulher Trabalhadora que Amamenta”. Esta ação faz parte de uma das linhas de cuidado prioritárias da Coordenação Geral da Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, que consiste em criar nas empresas públicas e privadas uma cultura de respeito e apoio à amamentação como forma de promover a saúde da trabalhadora e de seu filho, trazendo benefícios diretos para a empresa e para sociedade (BRASIL, 2015b).

Concomitante a esta ação, o Ministério da Saúde brasileiro, em conjunto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicaram a Nota Técnica intitulada: “Sala de Apoio à Amamentação em Empresas”, que posteriormente foi aprovada como Portaria n. 193, em 23 de fevereiro de 2010, na qual orienta a instalação e fiscalização de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas, com a parceria das vigilâncias sanitárias locais (BRASIL, 2015c).

Há três motivos principais que justificam a necessidade de haver um local apropriado como a sala de apoio à amamentação: manter a produção do leite, proporcionar o alívio do desconforto das mamas que ingurgitam durante o longo período que passam no trabalho e também o armazenamento correto do leite materno, com vistas à alimentação do seu próprio filho ou para doação a um banco de leite humano (BRASIL, 2015c).

As salas de apoio à amamentação são espaçosas dentro da empresa em que a mulher, com conforto, privacidade e segurança, pode esvaziar as mamas, armazenando seu leite em frascos previamente esterilizados para, em outro momento, oferecê-lo ao seu filho. Esse leite é mantido em um freezer a uma temperatura controlada até o fim do dia, com uma etiqueta identificando o vidro com o nome da mãe, a data e a hora da coleta. No fim do expediente, a mulher pode levar seu leite para casa para que seja oferecido ao seu filho, e também se desejar, doá-lo para um Banco de Leite Humano.

Geralmente o término da licença maternidade implica em separação da dupla mãe/bebê por um determinado número de horas por dia, fazendo com que esse processo de volta ao trabalho se torne muitas vezes doloroso para a mulher, sobretudo para as que amamentam. Nesse sentido, a sala de apoio é um incentivo para que a mulher trabalhadora siga amamentando seu filho, sentindo-se ao mesmo tempo mais tranquila e disposta para realizar suas tarefas profissionais (BRASIL, 2015b).

Não só o binômio mãe/filho se beneficia com a implantação das salas de apoio à amamentação, mas também as empresas que investem nesta estratégia como: menor absenteísmo da trabalhadora, haja vista que as crianças amamentadas adoecem menos; maior adesão ao emprego ao proporcionar maior conforto e valorização às necessidades das mulheres, o que evita investir em contratações e treinamentos de novos funcionários; e a formação de uma imagem mais positiva da empresa perante os funcionários e a sociedade (BRASIL, 2015c).

Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Qual a visão das mulheres que já utilizaram a sala de apoio à amamentação? A relevância da pesquisa ora apresentada se fundamentou no fato de que a partir da percepção das mulheres sobre a sala, foi subsidiado aos profissionais de saúde e gestores de empresas para avaliar a importância da sala e sua implementação, para que pudesse ser estimulada a abertura de novas salas de apoio à amamentação no intuito de estimular o AME entre as mulheres trabalhadoras.

Logo, o objetivo da pesquisa foi conhecer a visão das mulheres que utilizaram a sala de apoio à amamentação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa realizado no período de outubro de 2017 a março de 2018 em Salas de Apoio à Amamentação do município de Fortaleza – Ceará, especificamente a sala do Centro Universitário Estácio do Ceará e as do Shopping Rio Mar e Parangaba. A sala é um ambiente que garante tranquilidade e privacidade das mulheres, sendo mobiliado com poltrona para amamentar, um freezer para estocagem do leite e vidros para armazenamento, caso necessário.

Os sujeitos da pesquisa foram 15 mulheres com idade acima de 18 anos e que estavam amamentando. A coleta de dados foi concluída quando os resultados foram saturados, isto é, quando as informações compartilhadas com a pesquisadora tornaram-se repetitivas.

A coleta de dados foi realizada pelos próprios autores, nas salas de apoio à amamentação após ter sido explicado os objetivos e benefícios da pesquisa, sendo assinado o termo de consentimento livre e esclarecido pelas mulheres que aceitaram participar.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada individual na qual as participantes tiveram a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, em dois momentos: 1º Momento: Dados socioeconômicos e antecedentes obstétricos; no 2º Momento: Entrevista por meio de questões

norteadoras: Na sua visão, qual a importância da sala de apoio à amamentação? Que contribuição a sala de apoio à amamentação trouxe para você?

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática, proposta por Minayo, a qual consiste em identificar os núcleos de sentido que compõem as falas. A presença, ou frequência destes temas, denota relevância para o objeto analisado em três etapas: A primeira - Préanálise- desenvolve-se com a transcrição da entrevista gravada e leitura flutuante. Nessa etapa, o pesquisador deve interagir de forma intensa e direta com as fontes de comunicação (texto e observação de campo), buscando relacionar as hipóteses iniciais e emergentes, faz a constituição do corpus, valida qualitativamente os dados por meio da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência dos documentos analisados, procede à formulação e reformulação de hipóteses, possibilitando correções interpretativas, e busca outras indagações. É o momento em que se determina a unidade de registro (palavra-chave ou frase), unidade de contexto, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos que orientarão a análise.

Na segunda etapa, o investigador realiza a exploração do material, buscando identificar as categorias significativas, construídas por meio de codificações e índices quantitativos e, após, classifica e agrega os dados, determinando as categorias teóricas ou empíricas de cada tema. Na terceira etapa, realiza-se o tratamento dos dados obtidos, as interpretações, inter-relacionando os dados e buscando seus significados.

Para preservar o anonimato das participantes, as entrevistas foram transcritas na íntegra e identificadas com a letra “M”, seguida de numeração, como, por exemplo, M1, M2, M3, sucessivamente. A pesquisa respeitou os aspectos éticos do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução Nº 466/12 do Ministério da Saúde, referentes às normas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Estácio do Ceará sob parecer número 2.351.849.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 15 mulheres com faixa etária entre 21 e 34 anos. Em relação ao estado civil, 12 mulheres eram casadas, duas eram solteiras e uma era divorciada. No que diz respeito a ocupação, cinco eram estudantes, nove eram empregadas e uma era do lar, que viviam com renda familiar variando entre 1.000,00 a 16.000,00 reais. Quanto a escolaridade, nove tinham nível superior completo e duas incompleto, uma está cursando o ensino médio e três tinham o ensino médio completo.

Quando questionadas sobre os antecedentes obstétricos, gravidez atual, parto e puerpério, 14 mulheres eram primíparas e uma era secundípara. Todas realizaram o acompanhamento de pré-natal, porém duas não receberam incentivo e orientações para amamentar. Em relação a prática anterior da amamentação, apenas uma havia realizado. Quanto ao tipo de aleitamento materno, sete amamentaram exclusivamente, cinco estavam em aleitamento materno predominante e três complementado.

Após as análises dos dados foram apreendidas três categorias: Importância da sala de apoio à amamentação; Conhecimento sobre a existência da sala de apoio à amamentação; Sugestão quanto a estrutura das salas de apoio a amamentação.

IMPORTÂNCIA DA SALA DE APOIO À AMAMENAÇÃO

As mulheres entrevistadas relataram que a importância da sala de apoio à amamentação está relacionada principalmente na manutenção da privacidade, tendo em vista que algumas ainda se sentem constrangidas com o fato de amamentar em público. Como pode ser visto nos depoimentos a seguir:

“É importante porque existem algumas mulheres que ficam constrangidas para amamentar em público e o bebê acaba que fica mais agitado e a sala é importante acaba se tornando importante pelo conforto que ela traz.”(M1)

“A maior importância é a privacidade porque tem pessoas que tem facilidade de amamentar seu filho em qualquer lugar, até no ônibus, mas eu como sou tímida eu tenho essa dificuldade.”(M2)

“Acho muito importante, que pena que isso não é tão expandido nos outros lugares públicos. Conseguimos amamentar sem ter alguém nos olhando, criticando por estarmos com a mama de fora”. (M13)

Os achados desta pesquisa assemelham-se com pesquisa que avaliou a autoeficácia em amamentar entre adolescentes, as quais apresentam pouca adesão ao AM sendo associada à timidez na amamentação por meio da dificuldade em amamentar o filho na frente de pessoas da sua família, o que pode inibir essa nutriz a ponto de fazê-la buscar outras alternativas de alimentação da criança (BIZERRA *et al.*, 2015)

O sentimento das mulheres frente à amamentação ao retornarem ao trabalho é algo a ser trabalhado, haja vista que esse sentimento está relacionado ao constrangimento de expor o seio ao amamentar em público e realizar a ordenhar no trabalho em condições insalubres, o que influencia negativamente na continuidade da amamentação (SILVA; DARVIM, 2012).

Portando, a implementação dessas salas de apoio à amamentação nesses locais públicos e privados proporcionam privacidade e intimidade para o binômio mãe-filho, contribuindo na manutenção da prática do AM em um ambiente tranquilo e privado.

Quando questionadas sobre as contribuições que a sala trouxe para elas, a maioria dos depoimentos expressou satisfação com o ambiente agradável, o conforto e a tranquilidade de amamentar em um local exclusivo. Como mostram as falas abaixo:

“Tudo me assustava quando amamentava, principalmente porque minha bebê ainda tinha dificuldade para pegar o meu peito e por ser um local tranquilo e reservado eu me senti mais confortável, a minha bebê também ficou confortável e eu consegui amamentar com tranquilidade e longe de todos os barulhos do shopping.” (M3)

“A principal contribuição foi o fato de poder amamentar minha filha em um local agradável, tranquilo e longe da agitação e barulho do shopping. A mamada se tornou mais tranquila. Porém, se a sala de apoio na época existisse no meu trabalho teria contribuído muito mais para a minha amamentação exclusiva.” (M4)

“Foi muito agradável poder usufruir desse espaço, ter um local em que você possa amamentar seu filho com tranquilidade principalmente nos primeiros meses de vida é inclusão social.” (M5)

Segundo o Ministério da Saúde (MS), amamentar é muito mais do que nutrir a criança, é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho. Grande parte do leite de uma mamada é produzida enquanto a criança mama, sob estímulo da prolactina. A ocitocina, liberada principalmente pelo estímulo provocado pela sucção da criança, também é disponibilizada em resposta a estímulos condicionados, tais como visão, cheiro e choro da criança, e a fatores de ordem emocional, como motivação, autoconfiança e tranquilidade. Por outro lado, a dor, o desconforto, o estresse, a ansiedade, o medo, a insegurança e a falta de autoconfiança podem inibir a liberação da ocitocina, prejudicando a saída do leite da mama. (BRASIL, 2015a).

O Guia para implantação da sala de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora afirma que o ambiente destinado à sala de amamentação seja favorável ao reflexo de descida do leite. São facilitadores deste reflexo: ambiente tranquilo e confortável, que permita a adequada acomodação da nutriz, sem interrupções e interferências externas e que dê privacidade à mulher (BRASIL, 2015a).

CONHECIMENTO SOBRE A EXISTÊNCIA DA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO

Sobre o conhecimento da existência da sala de apoio à amamentação, foi possível observar que a maior parte das mulheres desconhecia a existência da sala e que a divulgação ainda é uma lacuna, visto que cada uma conheceu de forma inesperada. Como mostram as falas abaixo:

“Quando eu fui ao shopping, lá aonde fazemos o cadastro para pegar o carrinho tinha toda uma estrutura e tinha a sala de apoio à amamentação, espaço de alimentação para crianças e foi a partir desse momento que eu fiquei sabendo.”(M6)

“Bom, como eu sou professora da instituição Estácio onde existe uma sala de apoio eu fiquei sabendo porque eu já atuei na sala de apoio à amamentação, então eu já sabia da sua existência.”(M7)

“Conversando com amigas soube da existência dessas salas nos shoppings.”(M5)

Observou-se por meios das falas a necessidade de ampliar a divulgação das salas através dos meios de comunicação. Tanto o binômio mãe/filho como as empresas se beneficia com as salas de apoio à amamentação, tendo em vista que as mulheres se ausentam menos do emprego, pois as crianças que estão amamentando tem menores riscos de adoecerem; maior adesão das mulheres ao trabalho ao propiciar conforto e valorizar suas necessidades, desse modo, evita contratações e treinamentos de novos funcionários; além de gerar uma imagem mais positiva da instituição diante a sociedade e os trabalhadores (BRASIL, 2015a).

Diante dessa demanda, alguns empregadores estão investindo em salas de apoio à amamentação, destinadas à retirada e à estocagem de leite materno durante a jornada de trabalho. Já existem experiências bem-sucedidas, com o apoio de profissionais das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde que dão suporte para a criação dessas salas dentro dos locais de trabalho (BRASIL, 2015a).

SUGESTÃO QUANTO A ESTRUTURA DAS SALAS DE APOIO À AMAMENTAÇÃO

Quanto à estrutura da sala, pode-se perceber que foi unânime a satisfação das mulheres. Porém algumas queixaram-se do tamanho do espaço físico, como se pode observar a seguir:

“Na verdade, acho que existe sempre algo a melhorar, porém eu acho que a sala de apoio à amamentação cumpriu com a minha expectativa que era de um local tranquilo, aconchegante, sossegado, sem barulho, com uma luz apropriada e principalmente longe da agitação do shopping.” (M10)

“A sala de apoio ela em si ela não precisa de mais nada, ela é bem completa. Mas na minha opinião o que precisa mais é de divulgação, porque se você observar não existi uma divulgação e eu só soube pela minha cunhada. Seria interessante também que na sala existisse uns panfletos e até mesmo o investimento em profissionais na sala para nos receber e nos dá até alguma possível orientação sobre a amamentação.” (M20)

“Seria melhor que a sala fosse mais ampliada e tivesse mais espaço, pois se chegasse mais alguém para amamentar teria que ficar esperando.” (M4)

Pode-se observar o quão satisfeitas estão as mulheres com as salas, seguindo o preconizado pela RDC nº 171, a qual afirma que a sala deve ser um local calmo, confortável, mobiliado com poltronas ou cadeiras impermeáveis e individuais, separadas por divisórias ou cortinas, promovendo o acolhimento e a privacidade das usuárias, sendo um ambiente colaborativo ao reflexo da descida do leite (BRASIL,2015a).

Também foi citado pelas mulheres a necessidade da criação de um instrumento informativo educacional, para orientar as mães quanto as boas práticas em amamentar. Como pode ser visto em depoimentos a seguir:

“Eu acho que é ótima, tanto a daqui do meu trabalho quanto a que eu utilizei também, mas no caso uma cartilha seria interessante ter nesses locais porque realmente a mãe que as vezes não sabe de algo seria uma forma de incentivar, então talvez uma cartilha seria uma maneira de incentivar sim.”(M8)

“A sala de apoio ela em si ela não precisa de mais nada, ela é bem completa. Mas seria interessante também que na sala existisse uns panfletos para nos orientar sobre a amamentação.”(M2)

Estudos mostram que ainda existem lacunas na assistência ao pré-natal sobre a temática e ressalta a importância do uso de materiais de ensino, mostrando resultados satisfatórios no eixo de promoção da saúde (SILVA *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2017).

Quando se trata de literaturas que mostrem a aplicabilidade de materiais de ensino, voltado para as mães, na sala de apoio a amamentação, os resultados são escassos. O que reforça a necessidade de incentivar a criação de um material que empodere a mulher sobre o AME.

Achados confirmam essa ideia ao mostrarem que quando a mulher é incentivada de forma educativa ao AME e em livre demanda, o prezar em realizar essa prática é contagiante, pois elas passam a disseminar com outras mães o que aprenderam (MARTINS *et al.*, 2016)

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se observar a implementação das salas de apoio à amamentação é de extrema importância para a conservação do biombo mãe e bebê e as instituições que adotam essa causa, sendo necessário sua divulgação amplamente. As salas tornam-se responsáveis pela privacidade e conforto das mães, promovendo um aleitamento materno favorável.

O enfermeiro como protagonista do cuidado e educador em saúde, deve-se tornar o principal incentivador da criação, manutenção e melhoria da sala de apoio à amamentação, para que as mães se sintam acolhidas e sintam-se seguras para retornarem as suas atividades, mantendo o AME e diminuindo os índices de desmame precoce.

As principais dificuldades na realização do estudo foram à dificuldade de resposta por meio dos responsáveis pelas empresas e a falta de registro das mulheres que usam a sala. Onde foi observado a necessidade de sua divulgação destas informações mais fáceis, tanto para usuárias, como para os pesquisadores.

Com isso percebeu-se a necessidade da criação de fichas de cadastros, com o objetivo gerar um acompanhamento dessas mulheres, placas e folders em locais estratégicos, para a melhor identificação do serviço e matérias que empodere a mulher enquanto amamenta.

Referências

- AZEVEDO, D.S et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 53-62, abr./jun. 2010.
- BIZERRA, R.L et al. Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 17, n. 3, jul./set. 2015
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015a.
- _____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015b.
- _____. _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015c.
- BRASILEIRO, A.A et al. Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais. **Cad Saude Publica**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 1705-1713, set. 2010.
- FALEIROS, J.J. et al. Avaliação do impacto de um programa de puericultura na promoção da amamentação exclusiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 482-489, mar./abr. 2005.
- GERD, A.T. et al. Factors associated with discontinuation of breastfeeding before 1 month of age. **Acta Paediatr**, v. 101, n. 1, p. 55-60, jan. 2012.
- MACIEL, A.P.P et al. Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo. **Rev Bras Promoc Saude**, Fortaleza, v. 26, n. 3, p. 311-317, jul./set. 2013.

- MARTINS, F. D. P et al. Promoção do aleitamento materno no ensino fundamental: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 18, dez. 2016.
- SALDIVA, S.R.D.M et al. Práticas alimentares de crianças de 6 a 12 meses e fatores maternos associados. **J Peditr**, Rio de Janeiro, v. 83, n. 1, p. 53-58, 2007.
- SALUSTIANO, L.P.Q et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 34, n. 1, p. 28-33. 2012.
- SILVA, C.A; DARVIM, R.M.B. Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: Revisão integrativa. **Rev Rene**. v. 13, n. 5, p. 1208-1217, 2012.
- SILVA, N.M et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n. 2, p. 290-295, mar./abr. 2014.
- SILVA, C. M et al. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciênc. saúde colet**. v. 22, n.5, p. 1661-1671, 2017.